

A Comissão de Ensino do CRP-06 está elaborando documento para levar ao Ministério de Educação. (pág. 4)

Hercília Valladares expõe suas experiências sobre a saúde mental do trabalhador. (pág. 4)

O psicólogo e a saúde pública: pontos de reflexão sobre o papel dos profissionais da saúde mental. (pág. 8)



Em debate Mulher e Saúde Mental

Promovido pelo Conselho Regional de Psicologia - 6.ª Região e pelo Conselho Estadual da Condição Feminina, órgão ligado ao gabinete do governo de São Paulo, será realizado nos dias 20 e 21 de junho, na Fundap (rua Alves Guimarães, 429), o SEMINÁRIO MULHER E SAÚDE MENTAL. Este Seminário é uma continuidade do trabalho que o CRP-06 vem desenvolvendo através da Subcomissão de Saúde da Mulher.

Dirigido a profissionais da área de saúde e demais pessoas interessadas, o evento visa ampliar o espaço para discussão e reflexão desse tema, na medida em que cresce a cada dia, tanto nos consultórios como

nos serviços de saúde, o número de mulheres que procuram atendimento no nível de saúde mental.

O Seminário obedecerá à seguinte programação: dia 20, pela manhã, haverá exposição, seguida de debate, do tema "Pensando a Mulher"; à tarde, "Pensando a Mulher e (Re)Pensando o Trabalho com a Mulher", com a projeção do filme "É menino ou menina", seguida de trabalhos em grupos. No dia 21, pela manhã, se obedecerá a mesma ordem de exposição e debate do dia anterior. O tema será "Pensando o Psiquismo da Mulher". No horário de almoço será apresentado o audiovisual "Retratos da Mulher". À tarde, "O que Pensávamos e o que Pen-

samos? Como Prosseguir?", com relato das discussões dos grupos, debate e encerramento.

As inscrições, gratuitas, poderão ser feitas nas próprias sedes das entidades que estão promovendo o Seminário. Aqui vão os endereços: — Conselho Regional de Psicologia-6.ª Região - av. Brigadeiro Faria Lima, 1.084 - 10.º andar - fone (011)212-8111 - das 9:30 às 20:30 hs. — Conselho Estadual da Condição Feminina - rua Estados Unidos, 346 - fone (011) 280-0900 - das 9:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:00 hs.

O período de inscrições vai de 3 a 14 de junho. Serão fornecidos atestados de frequência aos participantes.

EDITORIAL

Nós e a Constituinte (2)

No primeiro editorial da série deixamos evidenciado um fenômeno constante em toda a história das constituições: a ausência ou o distanciamento do povo no processo constituinte.

Mesmo nas poucas vezes em que a Constituinte foi eleita, sabe-se muito bem da falta de real representatividade dos eleitos e, mais ainda, a pouca ou nenhuma participação do próprio Congresso na elaboração do texto, em geral encomendado a um homem ou a uma comissão de juristas.

Em todos os textos constitucionais o que mais se nota é a generalidade das propostas e a distância de seu conteúdo em relação à realidade vivida pelo povo.

Hoje, os políticos e demais pessoas envolvidas com a questão estão insistindo no tema: "participação popular". Nem todos, entretanto, estão entendendo "participação" da mesma forma.

Quando se coloca concretamente a forma de se consolidar tal participação, abre-se a polêmica: de um lado, os líderes da Aliança Democrática defendendo a eleição do Congresso em 15/11/86, com poderes constituintes; e, de outro, diversos grupos independentes propondo uma Constituinte autônoma em relação ao Congresso e eleita ainda no início de 1986.

As razões apresentadas pelos defensores do Congresso com poderes constituintes são mais de ordem prática e baseadas na tradição. Os que propugnam por uma Constituinte autônoma oferecem argumentos mais elevados e de caráter nitidamente inovador.

Um dos argumentos da liderança da Aliança Democrática é a da maior disponibilidade de tempo para mobilizar a população, conscientizando-a da necessidade de se posicionar e participar. Teríamos mais de 18 meses para esta tarefa.

Este argumento é frágil perante a experiência vivida recentemente, com o movimento pelas diretas, que, em menos de seis meses (de novembro de 1983 a abril de 1984) agitou o País inteiro.

O segundo argumento é pragmático: em novembro de 1986 haverá eleições já programadas para a renovação das casas legislativas e para a substituição dos executivos municipais e estaduais e, sendo assim, a eleição de uma Assembléia Constituinte não tumultuaria muito o andamento da vida do País. Parece de bom senso e não mais do que isso. O outro argumento parece mais sério: esta Constituinte deve nascer de uma decisão do atual Congresso, que dificilmente aprovaria uma forma de participação popular longe de seu próprio controle. Quer dizer, uma Constituinte autônoma e livre faria suscitar novas lideranças, colocando em cheque o poder dos atuais detentores de votos. Então, capitula-se antes mesmo de se tentar um embate.

É provável que a proposta conservadora da Aliança Democrática venha a prevalecer; então, cabe-nos analisar o significado mais profundo de tal decisão:

1) Os deputados eleitos para a Constituinte e que em seguida se transformariam em legisladores ordinários poderiam muito bem estar legislando em causa própria ao definir suas próprias competências, suas remunerações e suas regalias;

2) os critérios empregados pelos partidos na escolha de seus candidatos privilegiam os mais abonados e os que controlam os votos de uma determinada região, em detrimento de candidaturas jovens e menos abonadas, impedindo com isto uma renovação dos quadros;

3) mantidas as práticas eleitoreiras, os eleitos não seriam exatamente os mais competentes, mas sim os que dispusessem de mais meios de barganha;

4) os cidadãos que não aceitando a atual estrutura e dinâmica dos partidos, e por isso rejeitando entrar nos conchavos visando a sua candidatura, estariam fora do processo mesmo quando poderiam dar grandes contribuições;

5) os cidadãos com alta competência que, mesmo

aceitando a atual situação partidária, mas não querendo fazer carreira política, estariam fora do processo;

6) alguns Estados, como São Paulo, estarão sub-representados, enquanto que outros estarão super-representados.

Em resumo, teríamos novamente um Congresso pouco representativo, do qual pouco se pode esperar em termos de propostas inovadoras para a elaboração da Constituinte. De tal árvore só se pode aguardar maus frutos. Mais uma vez a decepção marcaria a vida já sofrida dos brasileiros.

A alternativa seria, sem dúvida, uma Constituinte Autônoma, em relação ao Congresso; livre, em relação às limitações da lei eleitoral; específica, destinada exclusivamente à elaboração do texto Constitucional; aberta, permitindo candidaturas avulsas, institucionais e partidárias.

Só uma Constituinte com estas características seria capaz de:

- Reproduzir as aspirações do povo
- Levantar e promover novas lideranças
- Inovar e arejar as instituições democráticas
- Atender necessidades concretas do povo
- Trazer o povo mais próximo das decisões.

Homologado concurso da Vara de Menores

O concurso para preenchimento dos cargos de psicólogos junto a Vara de Menores foi homologado no último dia 2 de maio. Serão admitidos, portanto, 64 psicólogos.

Essa homologação representa, sem dúvida alguma, uma vitória para o CRP - 06, na medida em que a entidade teve um papel decisivo, com a sua mobilização, na aprovação do Projeto de Lei na Assembléia Legislativa e, mais tarde, quando este foi sancionado pelo Executivo.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA — 6.ª REGIÃO

Conselheiros: Alvaro Trujillo, Antonio Waldir Biscaro, Carlos Afonso Marcondes Medeiros, Carlos Rodrigues Ladeira, Denilréa Pérola A. Paoli Macário, Elizabeth Batista Pinto (licenciada), Heloisa Szymanski Ribeiro Gomes, Jane Persinotti Trujillo, José Paulo Correia de Menezes, José Soltero Neto, José Sterza Justo, Lorivam Lopes, Luiz Carlos Rodrigues de Lima, Maria de Fátima Menezes Ventura, Maria Inez Nunes Romero, Maria Rosa Cavazzani, Marinilza da Costa Moreira da Silva, Mariza Oliveira Sanovicz, Marlene Guirado, Mirsa Elisabeth Dellosi, Mônica Guimarães Teixeira do Amaral (licenciada), Nanci Buhner, Selma de Souza Bastos, Silvio Leite da Silva, Sueli Duarte Pacífico (licenciada), Tania Maria José Aiello Tsu (licenciada), Vania Ghirello Garcia, Vera Regina Lignelli Otero e Yvonne Gonçalves Khouri.

Sede — São Paulo: Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.084 — 10º andar — Fone (011) 212-8111. Delegacias — Assis (José Sterza Justo): Rua Marechal Deodoro, 123 conj. 11 (Conjunto Marechal) — Fone (0183) 22-6224 — Bauru (Denilréa Pérola A. Paoli Macário): Rua Batista de Carvalho, 4-33, 8º andar, conj. 808 — fone (0142) 22-3384 — Campinas (Hélio José Guilhardi): Rua Barão de Jaguará, 1.481, 17º andar, sala 172 — Fone (0192) 32-5397 — Campo Grande (Carlos Afonso Marcondes Medeiros): Rua Dom Aquino, 1.354, sala 97 — Fone (067) 382-4801 — Cuiabá (José Luiz G. Zaramella): Av. Tenente Coronel Duarte, 565, conj. 203 — Fone (065) 322-6902 — Lorena (Maria Inez Nunes Romero): Rua N. S. da Piedade, 185, sala 9 (Galeria do Hotel Colonial) — Ribeirão Preto (Vera Regina Lignelli Otero): Rua Curqueira César, 481, 3º andar — Fone (016) 636-9021 — Santos (Antonio Carlos Simonian dos Santos): Rua Oton Feliciano, 2, conj. 53 — Fone (0132) 4-6293 — São José do Rio Preto (Kátia Vianna Ricardi): Rua 15 de Novembro, 2.171, 16º andar, sala 162 (Edifício Metropolitan Center).

Jornal do CRP - 06

Jornal do CRP-06 é o órgão de orientação do exercício profissional, publicado mensalmente pelo Conselho Regional de Psicologia — 6ª Região. Comissão de Divulgação e Contato: Antonio Waldir Biscaro, Jane Persinotti Trujillo, Marinilza da Costa Moreira da Silva e Sueli Duarte Pacífico. Editora: Vera Helena R. Carneiro Monteiro (MT. 11.578). Diagramadora: Seman Corazza. Redação: Av. Brigadeiro Faria Lima, 1084 - 10º andar - telefone (011) 212-8111 - 01452 - São Paulo. Composição, totilitos e impressão: Cia. Editora Jorúes. Tiragem: 20.500 exemplares.

Enzo Azzi

Faleceu, no último dia 5 de maio, o dr. Enzo Azzi, fundador do Instituto de Psicologia da PUC-SP.

Dr. Azzi nasceu em Bózzolo, Itália, e formou-se em Medicina nas especialidades de Neurologia e Psiquiatria, na Universidade de Parma. Chegou ao Brasil em 1949, contratado pela PUC, para instalar e dirigir o Instituto de Psicologia da entidade.

Além de diretor do Instituto, o dr. Enzo Azzi exerceu o magistério por quase 20 anos, tanto na PUC-SP como na PUC-Campinas, tendo formado muitas turmas de psicólogos.

Por volta de 1967, foi eleito diretor da Faculdade de Filosofia. Em 1970, foi convidado a dirigir o Departamento de Psiquiatria da Santa Casa, onde introduziu diversas inovações na formação dos futuros médicos.

Dr. Enzo Azzi foi também um dos membros da Comissão que examinou os primeiros pedidos de registro de psicólogos no MEC. A publicação "Revista de Psicologia Normal e Patológica" foi fundada e dirigida por ele.

ANOTE

O Centro de Estudos de Psicologia da Faculdade Riopretense de Filosofia, Ciências e Letras promoverá, de 29 de maio a 2 de junho, a sua IV SEMANA DE PSICOLOGIA. Para maiores informações ou para fazer inscrição, aqui vão os endereços: Sociedade de Psicologia de São José do Rio Preto — rua Antônio de Godoy, 2839 (de terça e quinta-feira, das 16:00 às 20:00 hs); secretaria da Faculdade Riopretense de Filosofia, Ciências e Letras — rua Ipiranga, 3460, fone: (0172) 32-6544; e portaria do Teatro Municipal — avenida Faria Lima, praça C. Becker s/n.º — fone: (0172) 21-3005.

Ψ Ψ Ψ

Será realizado, de 1 a 5 de junho, no Maksoud Plaza Hotel, em São Paulo, o I CONGRESSO BRASILEIRO DE ADOLESCÊNCIA. Contando com a participação de médicos pediatras e de outros profissionais ligados à área de saúde, o tema do evento abordará desde os aspectos do crescimento e desenvolvimento, nutrição, desenvolvimento psicológico, mortalidade, principais problemas de saúde até a gravidez. Maiores informações à rua Jussepe, 40, fone (011) 210-3777.

Ψ Ψ Ψ

CURSO DE MASSAGEM E RELAXAMENTO. Com duração de três meses, as turmas se consti-

tuirão de, no mínimo, três duplas, que trabalharão com massagens de relaxamento e exercícios corporais. Entrevistas pelo fone (011) 864-7487 ou à rua Ministro Modoy, 1343 — Perdizes — São Paulo.

Ψ Ψ Ψ

A Thomas Father do Brasil e a Associação Maternidade de São Paulo estão realizando seu 47º curso intensivo de ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR. Com a duração de 80 horas, com aulas ministradas aos sábados das 8:00 às 12:00 hs e das 14:00 às 18:00 hs, o curso contará, em linhas gerais, com a seguinte programação: Hospital como empresa; Marketing hospitalar; Administração financeira; Serviço de Nutrição e dietética, etc. Local: Anfiteatro da Associação Maternidade de São Paulo (rua Frei Caneca, n.º 1245). Informações pelo fone (011) 221-6965.

Ψ Ψ Ψ

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santana está promovendo curso de pós-graduação — nível de especialização em orientação educacional. Com início de novas turmas programado para 15 de junho próximo e com duração de 12 meses, o curso tem como objetivos a formação profissional mais ampla e profunda e a qualificação para carreira de Magistério Superior (Res.12/83 do C.F.E.). Princípios e Métodos da

Orientação Educacional; Aconselhamento Psicológico; Sociologia da Educação; Didática do Ensino Superior; Bases Psicológicas do Ensino e Aprendizagem e Métodos e Técnicas de Pesquisa são algumas das disciplinas que serão ministradas. Os interessados podem obter maiores informações à rua Voluntários da Pátria, 257 — Santana — São Paulo-SP, ou pelo fone (011) 298-8000 (PABX).

Ψ Ψ Ψ

O Grupo Freudiano do ABC comunica que está com inscrições abertas para o curso de ESTUDO DE PSICANÁLISE. Coordenado pelo psicanalista Hipólito Ortega, de formação freud-lacaniana, o curso inclui a formação de dois grupos: um sobre Freud (terças e quintas-feiras — manhã e noite) e outro sobre Lacan (segundas e quartas-feiras — manhã e noite). Local: rua Santos Dumont, 220 — Centro — S.B.C. (próximo ao E.E.P.G. João Ramalho). As informações podem ser obtidas pelo fone 448-0766.

Ψ Ψ Ψ

Promovido pelos Serviços de Psicologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, sob a coordenação de Bellkiss Wilma Romano Lamosa, diretora do Serviço de Psicologia, será realizado no Centro de Convenções Rebouças (Avenida Dr. Enéas

de Carvalho Aguiar, 23 — Cerqueira Cezar — São Paulo), de 30 de setembro a 4 de outubro, o II ENCONTRO NACIONAL DE PSICÓLOGOS DA ÁREA HOSPITALAR. Para o encontro estão programadas conferências, mesas-redondas, painéis, mini-conferências, além da apresentação de trabalhos que incluem duas categorias: "temas livres" e "como eu trabalho". Os interessados podem obter maiores informações no Instituto do Coração — HC-FMUSP — à Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 44 — 6º andar — São Paulo-SP — CEP 05043 — Fone: (011) 282-7766 — ramal 360.

Ψ Ψ Ψ

MITO E TRAGÉDIA GREGA é o tema do ciclo de palestras que estão sendo proferidas no Anfiteatro de Convenções da USP, na Cidade Universitária, pelo professor Junito de Souza Brandão. As palestras acontecem um sábado por mês, das 9:00 às 12:00 hs. Em março, abril e maio já foram apresentados os respectivos temas e a programação terá prosseguimento dia 15 de junho com A Proclamação da Consciência Individual e o Tabu do Solipsismo; em agosto, dia 24, será apresentado o tema: Dos Adulterios de Zeus à Sociedade Carioca da Década de 50; dia 21 de setembro, A polaridade de Artemis e Afrodite; 19 de outubro, O Retorno ao "Guenos" e a Presença de Dionísio; e, por fim, 23 de novembro, Amor e Desamor. A taxa cobrada por palestra é Cr\$ 10.000 para estudantes e Cr\$ 15.000 para profissionais. Maiores informações pelo

fone (011) 211-0762, com Isabel.

Ψ Ψ Ψ

Promovido pela Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo — Socesp —, será realizado, de 6 a 8 de junho próximo, no Colégio São José, em Santos, São Paulo, o 6º CONGRESSO PAULISTA DE CARDIOLOGIA — I SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA EM CARDIOLOGIA. Durante o evento serão apresentadas mini-conferências e mesas-redondas, nas quais serão debatidos os seguintes temas: O significado do sintoma e a relação médico-paciente; Alcances e limites da técnica de grupo na instituição hospitalar; Stress e repercussões cardiovasculares; Coronariopatia segundo o coronariopata; Alcance da assistência psicológica em cardiologia; e Atuação do psicólogo em cardiologia. Maiores esclarecimentos podem ser obtidos na Associação dos Médicos de Santos — Avenida Ana Costa, 388, CEP 11.100 — Santos-SP — fones: (0132) 32.6767 e 32-4616.

Ψ Ψ Ψ

O IBEPEJE — Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas em Gastroenterologia — apresenta, em sua programação para o ano de 1985, os seguintes cursos e jornadas: Abordagem Sócio-psicossomática; Jornada de Perinatologia; VII Jornada de Dinâmica Familiar Sócio-psicossomática; Curso de Psicofarmacologia na Clínica Geral; Curso de Filosofia Existencial; Jornada de Relação Médico-Paciente, entre outros. Esta programação é desti-

Ψ Ψ Ψ

nada a todos os profissionais e estudantes da área de saúde.

Maiores informações pelo fone (011) 288-2119, com Rosaly.

O I CONGRESSO PAULISTA DA QUESTÃO SOCIAL, que deveria realizar-se em maio, teve seu início adiado para 11 de junho. O Congresso será realizado em São José dos Campos, no auditório do ITA, e contará com a presença de várias autoridades, entre as quais o ministro do Trabalho Almir Pazzianotto, o governador de Goiás Iris Resende e o líder do governo do Congresso Federal senador Fernando Henrique Cardoso. O Congresso terá a duração de quatro dias, durante os quais serão discutidos os seguintes temas: Ministério Social, Menor e responsabilidades do Estado e da Sociedade, Alternativas Habitacionais e População Marginal, Trabalho, Sindicato e Pacto Social, e, por fim, Política Social e Constituinte. Maiores informações podem ser obtidas pelo fone (0123) 21-9620, com Rita.

Ψ Ψ Ψ

SEXUALIDADE FEMININA EM PSICANÁLISE: é o tema de um grupo de estudos que está sendo coordenado por Cândida Sodré de Macedo Soares. Dentro desse tema serão abordados outros pontos, como o Inconsciente em Freud, Sexualidade em Psicanálise e Sexualidade Feminina. Inscrições e informações pelos fones (011) 872-3462 e 64-2033.

Agenda

17/4/85 - A conselheira Mirsa Elisabeth Dellosi esteve no Cremesp - Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo — em reunião dos Conselhos Regionais de Saúde para tratar das posições destas entidades frente a Lei 6.994, que regula o funcionamento dos Conselhos e a possível criação das respectivas Ordens dos profissionais da saúde. Foi discutida também a posição dos Conselhos em relação à equipe multiprofissional.

27/4/85 - Os conselheiros Álvaro Trujillo e Marlene Guirado estiveram em Brasília em reu-

nião dos representantes dos CRPs com o Conselho Federal de Psicologia. A reunião teve como pauta a relação CFP e CRPs; a autonomia e competência da Assembléia dos Delegados; e a questão da cota-parte.

27/4/85 - Ana M. Bock, presidente do Sindicato dos Psicólogos do Estado de São Paulo, esteve na Apeoesp representando a categoria em reunião para operacionalização das propostas aprovadas no III Congresso Estadual de Educação.

8/5/85 - Os Conselhos Regionais de Saúde reuniram-se com o dr. Pau-

lo Roberto Teixeira, da Secretaria da Saúde, com o objetivo de discutir uma maior integração dos profissionais de saúde no atendimento a Aids. Esteve presente a conselheira Mirsa Elisabeth Dellosi.

10/5/85 - A conselheira Marlene Guirado esteve na Febem participando de um debate de entidades sobre "A Constituinte e o Menor".

13/5/85 - O conselheiro Antonio Waldir Bischoff esteve representando o CRP-06 nas solenidades de instalação da Comissão Especial de Estudos sobre o Município e a Constituinte, da

Câmara Municipal de São Paulo.

13/5/85 - A conselheira Marisa Oliveira Sanovicz participou do debate "Atuação do Psicólogo na Instituição e na Comunidade", na Associação dos Psicólogos de Santos.

16/5/85 a 18/5/85 - A conselheira Mirsa Elisabeth Dellosi e assessora jurídica Sílvia Helena Terra estiveram representando o CRP-06 no Seminário Nacional de Contribuição Sindical de Profissionais Liberais, promovido pela Confederação Nacional das Profissões Liberais.

ERRATA

Em nossa última edição (abril/85), na seção **Agenda**, houve troca de nomes de entidades. A conselheira Vânia Ghirello Garcia preferiu palestra sobre Psicologia Escolar na Sociedade de Psicologia de São José do Rio Preto e região. A Associação Valeparaibana de Psicólogos está sediada em São José dos Campos e não em S. J. do Rio Preto como foi publicado.

Novo enfoque na saúde do trabalhador

A Comissão de Psicologia do Trabalho do CRP-06, dando continuidade às suas atividades, no sentido de ampliar o debate sobre a saúde mental do trabalhador, recebeu a visita, no último dia 2 de abril, da psiquiatra Hercília M. Aguiar Valladares, professora do Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica da Escola Paulista de Medicina e diretora da Divisão de Estudos e Programas da Coordenadoria de Saúde Mental (Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo), que veio participar das discussões do grupo e expor suas experiências.

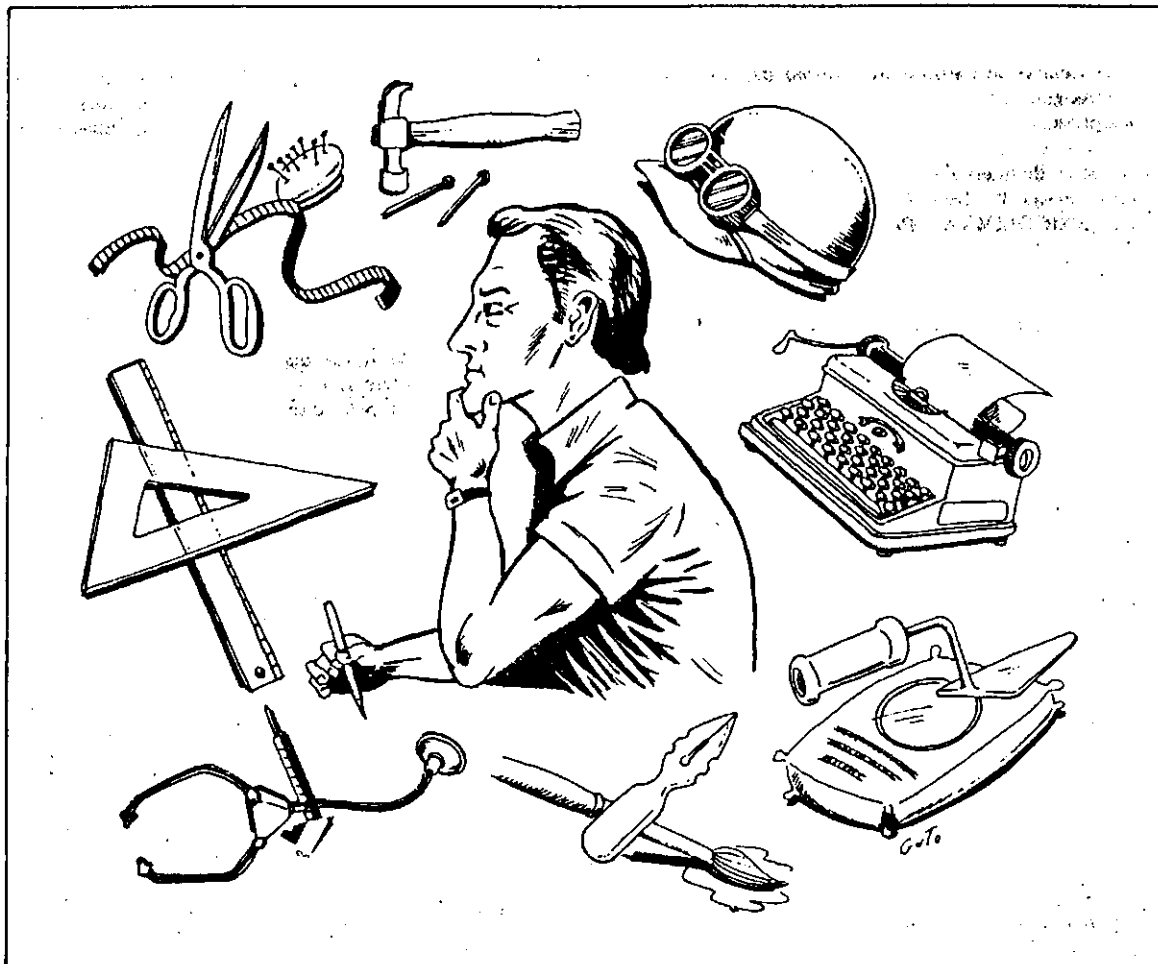
Em sua palestra, a psiquiatra salientou que suas preocupações com a relação entre saúde mental e trabalho se iniciaram a partir do próprio trabalho dos colegas médicos, quando constatou que problemas de dinâmica da equipe de saúde, da dinâmica institucional, bem como condições de trabalho, associavam-se a dificuldades frente ao adoecimento, na relação médico-paciente, per-

meando o atendimento oferecido.

Outra constatação feita por Hercília foi que, pela própria formação médica, na maior parte das vezes, exclui-se a dimensão psicológica do adoecer, estruturando-se, assim, toda uma articulação defensiva frente à doença e à morte. Questionou, então, a formação médica tradicional e o papel e funções sociais dos profissionais de saúde.

Em seu trabalho dentro de uma empresa (Cosipa), Hercília começou também a refletir acerca da posição do psicólogo e do psiquiatra na empresa, onde estes profissionais atuam como "amortecedores" de conflitos, psiquiatrizando problemas sociais, atenuando reivindicações, agindo, enfim, "tecnicamente" em questões de litígio.

A partir dessa experiência, Hercília formulou todo um perfil de assistência psiquiátrica, que tinha como objetivo primeiro a prevenção, a promoção da saúde, fugindo



da postura assistencialista, que ainda hoje prevalece. Dentro dessa nova formulação a psiquiatra, vinculada à Coordenadoria de Saúde Mental, e conjuntamente com técnicos de outras coorde-

nadorias da Secretaria da Saúde do Estado, desenvolve atualmente um Projeto de Atenção à Saúde do Trabalhador na Baixada Santista.

Com esse projeto a equipe busca traçar

um perfil de morbidade da população trabalhadora — não se restringindo ao aspecto psiquiátrico —, no intuito de reverter a tendência hospitalocêntrica dos Serviços de Saúde, levantando alter-

nações para uma prática psiquiátrica que responda às necessidades da população, levando em conta a realidade de vida e trabalho, imersa na teia maior de relações sociais.

Comissão de Ensino elabora documento para levar ao Ministério da Educação

A Comissão de Ensino promoveu, no dia 7 de maio último, reunião para dar continuidade às discussões e operacionalizar os trabalhos referentes à atuação dos psicólogos no ensino do 2º grau.

Como noticiamos em números anteriores, esses profissionais vêm sendo impedidos de lecionar as disciplinas Psico-

logia Aplicada à Educação, Psicologia do Desenvolvimento da Criança e Psicologia do Desenvolvimento do Pré-escolar devido à atual legislação, que outorga somente aos pedagogos o direito de ministrarem tais matérias.

Durante a reunião, que contou com a participação da assessora jurídica do CRP-06 Sylvania

Helena Terra, foram analisados os textos legais do Ministério de Educação, do Conselho Federal de Educação e do Conselho Estadual de Educação sobre o assunto.

Ao final, foi tirada proposta de elaboração de um documento que justifique, através de fundamentação teórica e jurídica, a necessidade de se mudar a

legislação vigente.

Uma próxima reunião foi marcada para 5 de junho, quando, então, a Comissão de Ensino concluirá as discussões sobre o documento e estudará formas de encaminhá-lo ao Conselho Federal de Psicologia e ao Ministério de Educação. Pedimos a todos, sejam profissionais interessados diretamente na questão ou não, que ve-

nam participar das discussões, pois a aprovação do documento dependerá, em muito, de uma maior participação da categoria.

Moção

O deputado estadual Koyu Iha (PMDB-SP) encaminhou Moção ao presidente da República para que determine, ao Ministério de Educação, estudos no sentido de permi-

tir aos psicólogos ministrarem as disciplinas Psicologia Aplicada à Educação, Psicologia do Desenvolvimento da Criança e Psicologia do Desenvolvimento Pré-escolar.

A iniciativa do deputado foi tomada quando da leitura do artigo "Psicólogos impedidos de atuar como professores", publicado na edição nº 32 do Jornal do CRP-06.

E o nosso jornal, como vai?

Certamente os colegas observaram, nesses primeiros meses do ano, uma série de ocorrências em relação ao jornal CRP-06. Os números 32 e 33, por exemplo, tiveram considerável atraso. Por outro lado, aconteceram também modificações quanto a sua forma de apresentação e estilo. Ambos os aspectos estão ligados a um processo de reformulação que a Comissão de Divulgação e Contato vem tentando desenvolver nesse veículo de comunicação.

Contamos, agora, com uma nova assessoria de imprensa e há

vários planos de transformação — alguns já em prática —, sempre tendo em mente o papel informativo, reflexivo e integrador que o jornal deve cumprir entre os psicólogos e entre a entidade e os psicólogos.

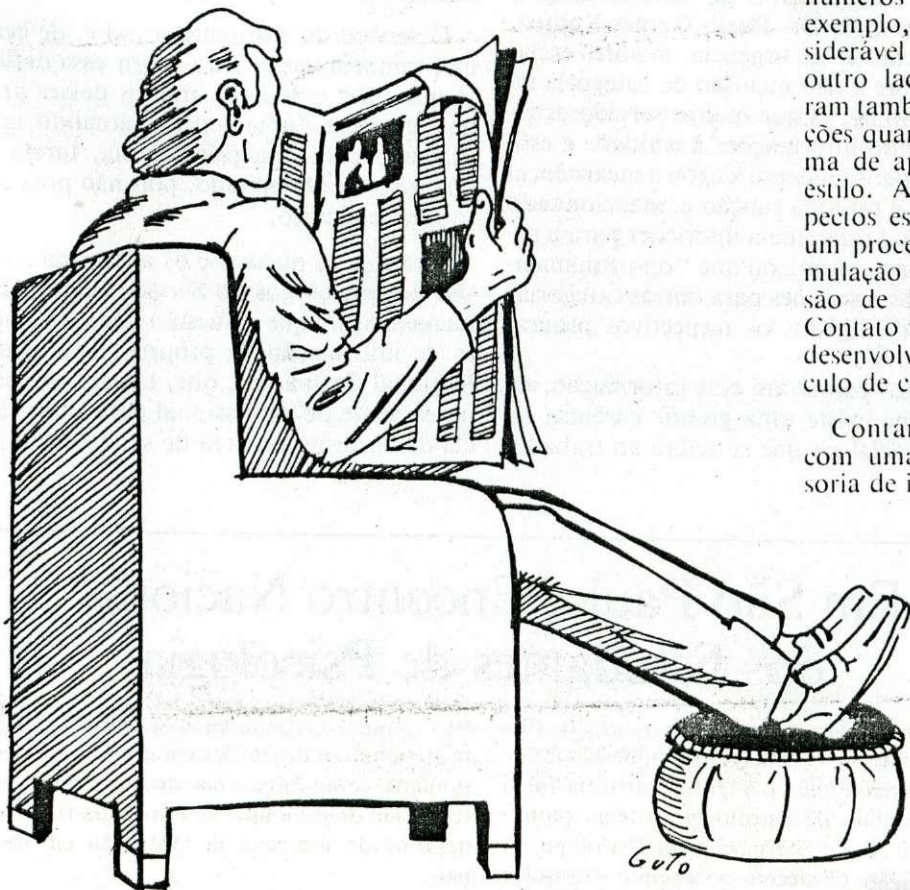
Um período de transformação é, entretanto, e por mais que se tente planejar, um período de contratempos. O estabelecimento de novos procedimentos sempre desorganiza as atividades, até que seja totalmente implantado.

Este foi, fundamentalmente, o motivo do atraso dessas edições. Estamos programando um calendário de modo que o jornal seja fechado na primeira ou segunda semana de cada mês, dependendo da necessidade quanto à inclusão de certas matérias.

É preciso que se esclareça, ainda, que entre o fechamento — que é o término da redação de todas as matérias que compõem uma edição — e a chegada do

jornal na mão dos psicólogos há uma série de procedimentos que muitas vezes dificultam o cumprimento dos prazos pré-estabelecidos. Especificando melhor essas etapas temos: 1) diagramação; 2) composição; 3) elaboração do **past-up**; 4) fotolito; 5) impressão; 6) distribuição e 7) postagem. Essas etapas envolvem, além do conselho, a gráfica e a distribuidora (que faz a dobragem do jornal, coloca nas embalagens e realiza a etiquetagem) e o correio. Cada uma dessas etapas tem seus fluxos próprios de funcionamento, com períodos em que os serviços podem ser mais rápidos e outros onde são mais demorados.

Atualmente, uma de nossas maiores preocupações é conjugar todas essas etapas no sentido de criar um fluxo contínuo e fluente em todas as atividades envolvidas para manter uma periodicidade mais sistemática na publicação do jornal CRP-06.



Terapia Ocupacional não é campo de atuação do psicólogo

Os formulários de descrição de atividades, preenchidos pelos psicólogos que solicitam inscrição no CRP-06, têm eventualmente citado atuação destes profissionais como terapeutas ocupacionais, principalmente em hospitais psiquiátricos e instituições de reabilitação de deficientes físicos.

Lembramos a nossos colegas que a profissão Terapeuta Ocupacional foi regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 938, de 13 de outubro de 1969, e tem nele definidas suas atividades:

Artigo 4.º — É atividade privativa do Terapeuta Ocupacional executar métodos e técnicas terapêuticas e re-

creacionais com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade mental do paciente.

Quando o psicólogo atua no campo acima descrito está exercendo ilegalmente a profissão citada, pois não se encontra legalmente habilitado para isto.

Alertamos, portanto, que sejam cautelosos em relação a esta situação, que poderá acarretar consequências desagradáveis para os envolvidos, uma vez que o exercício ilegal de qualquer profissão é considerado contravenção legal, estando portanto sujeito a processo na Justiça.

Psicóloga assume direção de penitenciária

A psicóloga Raquel de Freitas O'Donnell, ex-diretora do Instituto Moniz Sodrê, foi nomeada em 02 de abril deste ano Diretora do Instituto Penitenciário Lemos de Brito pelo governador do Estado do Rio de Janeiro, Leonel Brizola.

Raquel O'Donnell formou nova equipe para trabalhar no presídio a partir dos guardas e baseará seu trabalho na experiência que obteve no Moniz Sodrê, uma prisão juvenil do bairro carioca de Bangu. A psicóloga declarou que durante os quase dois anos que esteve na direção daquela prisão não houve nenhuma fuga, conseguiu-se um grande avanço no tratamento e na educação dos internos e além disso a equipe foi solidificada com especialistas gabaritados.

O presídio Lemos de Brito tem atualmente cerca de 540 presos. Foi considerado como cadeia modelo durante a década 60 e nos últimos anos tornou-se célebre por ter sido palco de fugas cinematográficas e de muitas outras irregularidades. O trabalho da nova diretora não será fácil, mas ela considera que tem condições de levá-lo adiante. Por outro lado, fica a constatação que enquanto em São Paulo somente recentemente o governo estadual abriu vagas para psicólogos no sistema penitenciário (veja o Jornal do CRP-06 de abril de 1985), no vizinho Estado do Rio de Janeiro a situação já é outra e os psicólogos têm condições de, inclusive, atingir postos de grande responsabilidade nos estabelecimentos desse sistema.

Psicólogos não incluídos na ascensão funcional do Inamps

Os psicólogos que trabalham no Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social — Inamps — estão protestando contra a não inclusão da categoria na relação de ascensão funcional. Segundo esses profissionais, há mais ou menos 10 anos não há concurso, na área federal, para os psicólogos do serviço público.

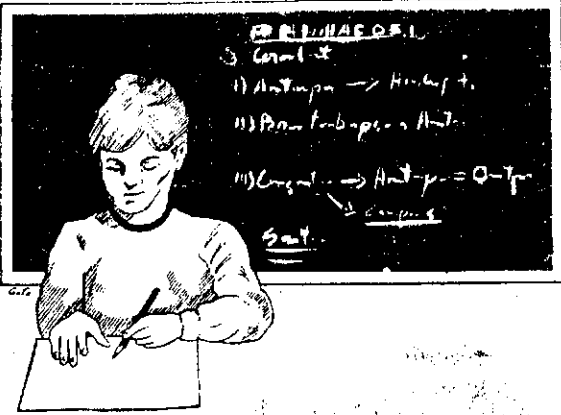
O CRP-06 enviou ofício ao superintendente regional do Inamps, Dr. Paulo Gomes Romeo, pedindo, em caráter de urgência, maiores esclarecimentos sobre a não inclusão da categoria na ascensão funcional, já que muitos servidores vinham solicitando informações à entidade a esse respeito. O superintendente alegou a inexistência de vagas para a referida função e, mencionando trecho do Edital referente a inscrições para a ascensão funcional, enfatizou que "oportunamente serão abertas inscrições para outras categorias funcionais e divulgados os respectivos programas e instruções".

Os psicólogos contestam essa informação, na medida em que existe uma grande carência na Previdência Social no que se refere ao trabalho

desse profissional. Um exemplo é que no Posto de Saúde Mental do Inamps, em São Paulo, há 40 psiquiatras e somente dois psicólogos. A demanda é grande, de acordo com os psicólogos do serviço público, e para suprir essa deficiência o Inamps mantém convênio com cerca de 20 clínicas que fazem atendimento psiquiátrico e psicológico.

O serviço do assistente social é, de certa forma, também usado para suprir essa deficiência, já que, não é de hoje, muitos desses profissionais exercem dupla função, atuando tanto em sua área como na psicoterapia, tarefa para a qual não está habilitado, pois não possui aparato legal e técnico.

Ficam aí as queixas e os alertas da subcomissão dos psicólogos do Serviço Público Federal, na medida em que a questão pode envolver a falta de informação da própria Superintendência Regional do Inamps, que, talvez, desconheça a necessidade do profissional para suprir a carência do Instituto na área de saúde mental.



Programa de Psicologia é tema de encontro na CENP

A CENP — Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas — estará promovendo, nos dias 29, 30 e 31 de maio, com início às 9:00 hs, encontro dos professores da rede oficial de ensino.

O encontro, que contará com a participação da Comissão de Ensino do CRP-06, visa aprofundar a discussão sobre o Programa de Psicologia do 2º Grau, que foi elaborado por essa comissão juntamente com a CENP e com o Sindicato dos Psicólogos do Estado de São Paulo e entregue aos professores da rede oficial por ocasião

do III Congresso Estadual de Educação. Além do aprofundamento da discussão, pretende-se avaliar também se o programa está sendo aplicado na prática e, em caso afirmativo, como vem se desenvolvendo. Os professores acreditam que, se bem aplicado, há grandes possibilidades de a matéria sair da Parte Diversificada e entrar definitivamente para o currículo em caráter obrigatório.

O local do encontro será na própria CENP: rua João Ramalho, 1.546 — Perdizes — Capital — São Paulo, fone (011) 864-5700.

Em São Paulo, Encontro Nacional dos Estudantes de Psicologia

Promovido pela Sepune — Secretaria de Psicologia da UNE — será realizado, de 23 a 28 de julho, em São Paulo, o VIII Encontro Nacional dos Estudantes de Psicologia. O tema central do evento será a Formação do Psicólogo. A programação obedecerá a seguinte estrutura: durante a noite, no plenário da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, haverá apresentação de mesa-redonda; durante o dia, na

PUC, serão feitas apresentações de experiências profissionais e discussões em grupos. Na oportunidade serão apreciadas questões relativas à formação do estudante de psicologia frente aos desafios do exercício da profissão em nosso país.

Maiores informações na Secretaria do Centro Acadêmico de Psicologia da PUC, ou pelo fone: (011) 263-0211, ramal 351.

Comissão de Divulgação e Contato sistematiza trabalho junto a formandos

Estão sendo encaminhados contatos, junto aos cursos de Psicologia da Capital que devem formar turmas ao final desse primeiro semestre de 85, no sentido de se realizar reuniões com os alunos formandos. Esse trabalho visa cumprir dois aspectos: desenvolver uma integração maior entre o estudante e a entidade e esclarecer questões ligadas ao processo de inscrição para obtenção do registro profissional junto ao CRP-06.

Em relação ao primei-

ro aspecto, a preocupação é esclarecer o futuro psicólogo quanto aos objetivos, natureza e funcionamento do Conselho.

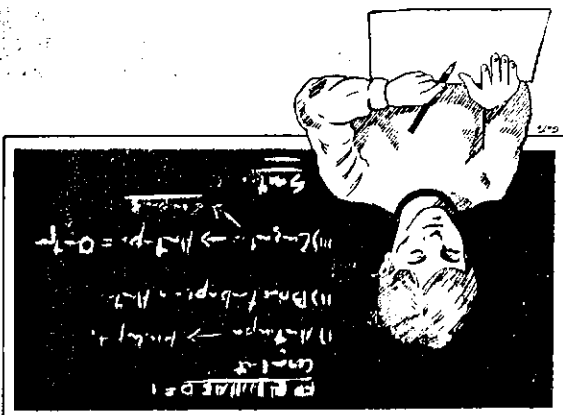
Com isto, esperamos contribuir para que a nossa entidade seja percebida e realmente utilizada enquanto um espaço importante de participação.

Quanto ao processo de inscrição, percebemos a necessidade de divulgar maiores informações, não só a nível das exigências formais — documen-

tos e procedimentos — mas também quanto à própria busca do registro, ou seja, quando ele é necessário e qual sua importância. Outro aspecto dessas reuniões é que nelas serão distribuídos, a cada formando, os formulários acompanhados das instruções indispensáveis à efetivação da inscrição. Através desta prática, visamos permitir, com o preenchimento antecipado, um atendimento mais fácil e, por consequência, mais rápido quando o psicólogo

dirigir-se à sede do Conselho.

Essa nova sistemática será estendida no 2º semestre a todas as faculdades que estiverem formando novas turmas, sendo que a efetiva realização desse trabalho dependerá da autorização e criação de condições por parte das escolas para que as reuniões possam ser feitas em suas dependências. Nesse sentido, o CRP-06 está encaminhando correspondência às faculdades solicitando a realização desses encontros.





Política de ação em Mato Grosso do Sul

Os psicólogos de Mato Grosso do Sul vêm-se reunindo mensalmente com a finalidade de discutir propostas de atuação da Delegacia do CRP-06 neste Estado.

Em uma das primeiras reuniões deste ano, realizada no dia 9 de abril, foram tratados os seguintes assuntos: 1) Indicação do delegado adjunto; 2) Política das delegacias; e 3) Atividades a serem realizadas. Compareceram nessa reunião dez profissionais, sendo que dentre eles se encontravam membros da diretoria da Associação (APP-MS) e da Sociedade de Estudos e Pesquisa em Psicologia (SOCEPP). Sobre a indicação do delegado adjunto houve consenso pelo colega Antonio Noboro Oshiro. Foi discutido, também, o documento **Política das Delegacias** e se propôs uma nova reunião de aprofundamento para, então, viabilizar a ação da delegacia em concordância com os interesses e necessidades da categoria, como por exemplo: a atuação do profissional no contexto social, as questões salariais e o mercado de trabalho.

No dia 26 de abril, um número maior de profissionais (20 psicólogos) compareceram à reunião, quando se deu continuidade às discussões iniciadas anteriormente e que culminou com a formação de uma comissão que terá como tarefa estudar objetivamente a criação ou não do Conselho em nosso Estado (Maiores informações sobre este assun-

Notícias das delegacias



to poderão ser obtidas na delegacia do CRP-06).

Nessa mesma reunião foi discutida, ainda, a necessidade de os psicólogos comecem a participar efetivamente, enquanto categoria profissional, da elaboração de "subsídios para uma nova Constituinte" e, para tal, pretende-se formar um grupo de trabalho na próxima reunião, que será realizada no dia 24 de maio, às 19:00 hs, no Instituto Matogrossense para Cegos, situado a rua 25 de Dezembro, 262, em Campo Grande, MS.

Bauru discute instalação de ambulatório

Estudos feitos pela Delegacia Regional de Bauru, juntamente com profissionais da área de saúde, revelaram a necessidade da instalação de um Ambulatório de Saúde Mental na região.

Para tal foram tomadas algumas medidas:

- reunião com o diretor do DRS-7, dr. Rubens Maria Lopes, que se manifestou favoravelmente, dando total apoio para a criação do ambulatório
- reunião com o prefeito, José Gualberto Angerami, e com várias entidades ligadas à saúde, no sentido de solicitar apoio.
- envio de ofício à Coordenadoria da Saúde Mental (C.S.M.).
- solicitação de apoio da categoria e de outros profissionais de saúde, da região de Bauru, enviando telegrama ao órgão competente.

Os psicólogos que se interessarem por maiores detalhes, podem entrar em contato com a Delegacia Regional de Bauru pelo fone: (0142) 22-3384.

S. J. do Rio Preto: só falta inaugurar a sede

A Delegacia de São José do Rio Preto, que abrange a 8ª região administrativa, apesar de já estar com endereço fixado (rua 15 de Novembro, 2.171, 16º andar, sala 162 - Edifício Metropolitan Center), ainda não se encontra em funcionamento. Tão logo a sede seja inaugurada, os psicólogos pertencentes a essa região serão informados oficialmente pelo CRP-06. Por enquanto, aqueles que necessitarem de qualquer tipo de informação devem dirigir-se à Delegacia de Ribeirão Preto.

S.J. do Rio Preto debate Constituinte

A Delegacia de São José do Rio Preto convida os psicólogos da região e demais pessoas interessadas para participar de um debate sobre Constituinte, que se realizará nas instalações do SESI (av. Duque de Caxias, 4.656), às 19:30 hs do dia 27 de maio.

Ψ Ψ Ψ

A delegada de São José do Rio Preto Kátia Vianna Ricardi vai proferir palestra, no próximo dia 30 de maio, sobre Constituinte aos operários do SESI.

Sindicato dos psicólogos promove curso

O Sindicato dos Psicólogos no Estado de São Paulo estará promovendo de 30 de maio a 27 de junho o curso "Psicólogo - Trabalhador na Educação", com aulas nas segundas e quintas-feiras, das 20h00 às 22h30, no auditório da EDICOM, localizado na Itapeva, 85, São Paulo, SP. O programa do curso é o seguinte: 30/5 - "A Política Educacional Brasileira: Histórico e Análise Crítica de suas Funções" (Lucila Sewantes Arouca - UNI-

CAMP); 03/06 - As atuais Propostas da Secretaria da Educação do Estado e do Município (Lisete R. G. Arelaro - Secretaria da Educação da PMSP e Myriam Jorge Warde - COGESP - Secretaria da Educação do Estado de SP); 10/06 - "Os Modelos Tradicionais da Atuação do Psicólogo na Educação e Questão de Formação" (Sylvia Leser de Mello - USP); 13/06 - "O Psicólogo no Planejamento do Ensino" (Sérgio A. da Silva Leite - UNICAMP

e UMC); 17/06 - "Atuação do Psicólogo junto ao Corpo Docente e Pais" (Célia M. Blini de Lima e Vera M. S. C. Oliveira); 20/06 - "Atuação do Psicólogo em Orientação Vocacional - Experiência em Equipe Multidisciplinar" (Mônica J. T. Amaral - Equipe da Fundação Carlos Chagas); 24/06 - "O Psicólogo e os Problemas de Aprendizagem" (Jaide Aparecida R. Nalim - UMC) e 27/06 - "Perspectivas para o Psicólogo na Educação: a Questão da Or-

ganização e o Papel das Entidades de Classe" (representantes do Sindicato e do CRP-06). Serão fornecidos certificados para os alunos que obtiverem 75 por cento de presença. Os sindicalizados não pagarão qualquer taxa e os não sindicalizados pagarão Cr\$ 40.000. Maiores informações e inscrições na sede do Sindicato, Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.084 - 2º andar - São Paulo, SP, fone (011) 211-4131, das 9h00 às 22h00.

Seminário de Psicologia Institucional

Foi realizada no dia 13 de maio último, na sede do CRP - 06, uma reunião da Comissão de Instituição, que contou com a presença de vários profissionais que atuam junto a instituições de menores. Na ocasião ficou acertada a realização de um seminário sobre Psicologia Institucional, conforme documento publicado na edição fevereiro/março deste jornal, que será oportunamente divulgado.

O psicólogo e a saúde pública

Pontos de Reflexão

A implantação de uma nova política de saúde colocou o psicólogo e o psiquiatra em Centros de Saúde para desenvolverem ações de saúde mental, num nível de atenção primária, junto à comunidade.

O objetivo deste texto é promover a reflexão sobre o papel dos profissionais da saúde mental, especificamente o do psicólogo, que se insere nessa equipe da Saúde Pública.

Em vários Centros de Saúde, os subprogramas tratam de pessoas leprosas ou tuberculosas. Frente a essas pessoas, frente a essas doenças, o que se espera do psicólogo?

Num primeiro momento, espera-se que ele conheça as dimensões das doenças endêmicas, epidêmicas, risco de contágio, efeitos físicos e emocionais no paciente, profilaxia.

É nesse contexto que ele deverá atuar integralmente, sob pena de fugir do atendimento primário

à população, transformando sua sala no Centro de Saúde em um mini-ambulatório ou até num "consultório particular". Ao psicólogo compete, pela sua especialidade, cuidar da população dos pacientes, mas também estar atento à integração técnica dos membros de sua equipe. O trabalho do psicólogo na Saúde Pública implica num primeiro plano que ele saiba o que é Saúde Pública, o que é uma epidemia, as causas físicas, sociais e políticas da doença.

Na saúde pública, o psicólogo tem, ao lado de sua competência técnica, a necessidade de uma visão histórico-político-social da doença, sob pena de elitizar todos os atendimentos.

Assim, ao lado de uma eventual psicoterapia individual ou grupal com crianças e adultos, onde o atendimento estaria enfocado na doença ou nos doentes (na melhor das hipóteses), a ênfase da atenção primária em

Saúde (e não em doença) mental deverá estar nas ações de "conscientização comunitárias da magnitude dos problemas de saúde mental, na mobilização de todos os meios de comunicação e das figuras significativas da comunidade para ajudarem a mantê-la sadia e na profilaxia da crise, do pânico, do medo e da ansiedade". (Luiz Cerqueira)

O respeito pela característica de cada região em que se insere um Centro de Saúde é mais do que desejável, senão imprescindível.

Assim, há a necessidade de um diagnóstico dos tipos de problemas que atingem a uma determinada comunidade para verificar a pertinência dos tipos de ações de saúde mental a desenvolver. O psicólogo e a equipe técnica da qual faz parte poderão vir a ser portavozes de uma determinada população, que se colocará ao lado dos técnicos, apoiando-os nessas ações.



Ao lado, pois, do atendimento individual, que não deixa de ter seu aspecto comunitário, pensamos que, na atenção primária, o psicólogo do Centro de Saúde deve estar desenvolvendo seus trabalhos para atuar, com uma orientação sócio-psicológica, numa "crise", por exemplo, que pode ser manifesta ou latente e onde "um

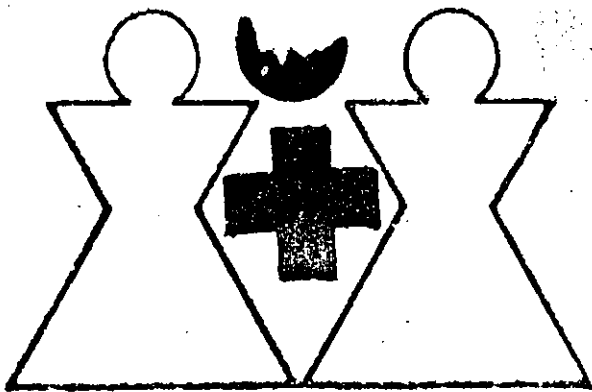
indivíduo em crise faz verão".

Várias doenças endêmicas, epidêmicas estão preocupando as autoridades da Saúde. No próximo texto, propomos que se conheça a AIDS, essa "doença" que atinge emocionalmente, às vezes até de forma dramática, de um lado o diretamente atingido, tor-

nando-o um paciente terminal, cujo fim é o óbito em seis meses a um ano; de outro lado, o indiretamente atingido — os profissionais da saúde — cujo trabalho de atendimento requer ajuda psicológica.

(Na próxima edição as contribuições do psicólogo ao atendimento da AIDS)

Conselhos Profissionais de Saúde reúnem-se em Fortaleza



Reunir médicos, enfermeiros, psicólogos, veterinários, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, dentistas, nutricionistas e outros profissionais da área de saúde para discutirem temas tais como a ética, mercado de trabalho e a política nacional de saúde pode não ser fácil, mas a experiência realizada no ano passado, em João Pessoa, revelou-se tão frutífera, que vai ser repetida em Fortaleza de 30 de maio a 1º de junho, durante o II Encontro Nacional de Conselhos Profissionais de Saúde.

O Encontro será dividido basicamente em três temas: Am-

pliação da Atuação dos Conselhos a nível ético, fiscalizador, científico-cultural e político-social; Ensino: Geração de Novos Profissionais, quando serão discutidas a formação técnico-profissional e o mercado de trabalho; e, por fim, Os Conselhos e a Política Nacional de Saúde.

Espera-se que este encontro seja tão rico em propostas como foi o de João Pessoa, e onde foram tiradas várias moções que trouxeram significativos avanços na discussão da problemática da saúde nos mais diversos âmbitos.